

# PESQUISA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E PRECONCEITOS NA ESCOLA

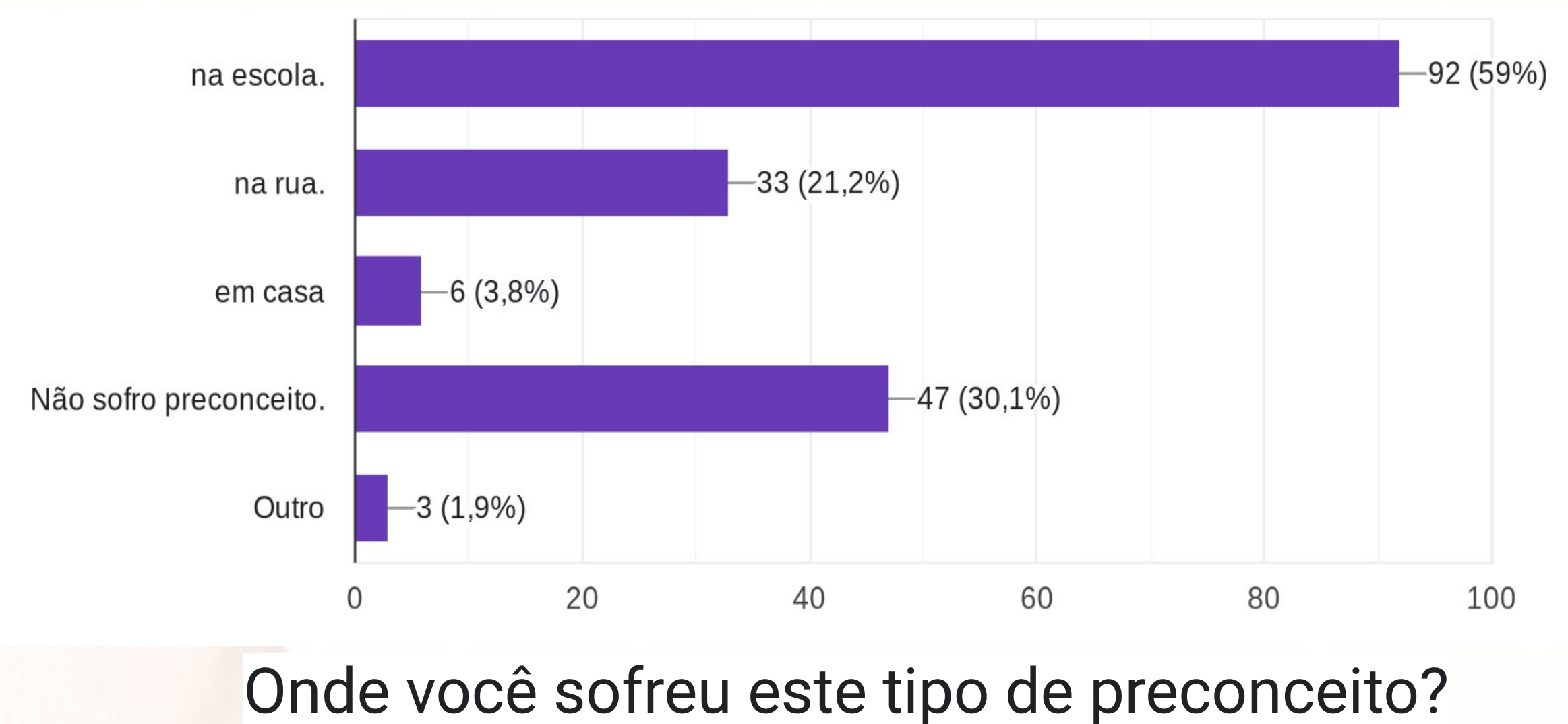
A pesquisa teve como objetivo identificar as características e os preconceitos sofridos pelos alunos; relacionar as características dos alunos aos preconceitos e apresentar possíveis soluções. Os alunos representantes decidiram o tema e as turmas do 7º ano A e B, indicaram as perguntas para realização de um questionário. O grupo, então, definiu as perguntas e montou o questionário no Google Formulário, o qual foi aplicado para as turmas do 5º, 6º e 7º anos, durante os meses de outubro e novembro. A partir disso, foram coletadas 156 respostas dos estudantes.

As principais características dos alunos que responderam a pesquisa são: 50% do sexo feminino, 48,7% do sexo masculino e 1,3% que não se declararam. E, quanto a cor, a maioria se autodeclarou pardos.

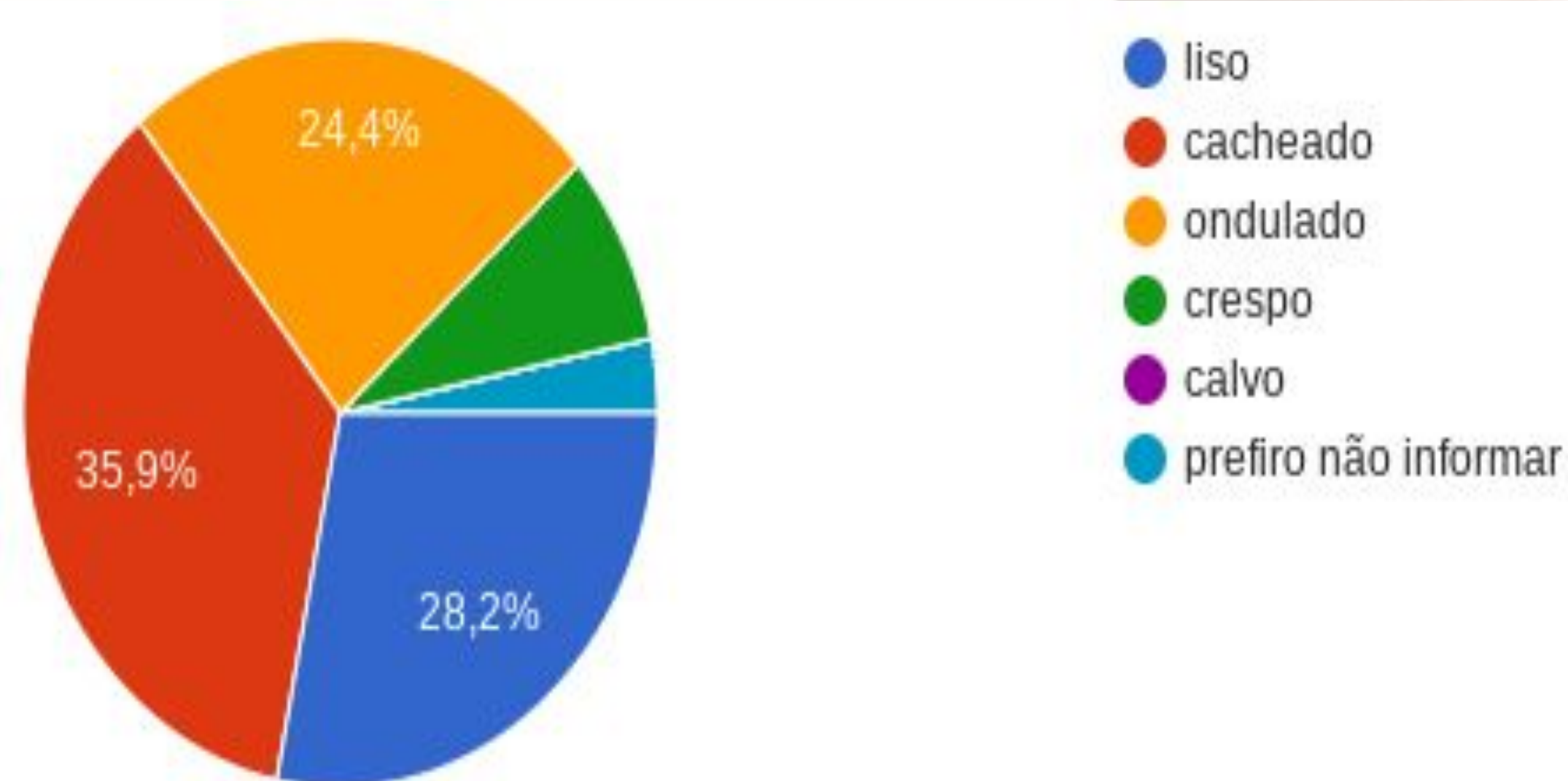
Autodeclaração da cor

COR	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Branco	41	26,3%
Pardo	83	53,2%
Preto	25	16%
Amarelo	2	1,3%
Indígena	3	1,9%
Prefiro não declarar	2	1,3

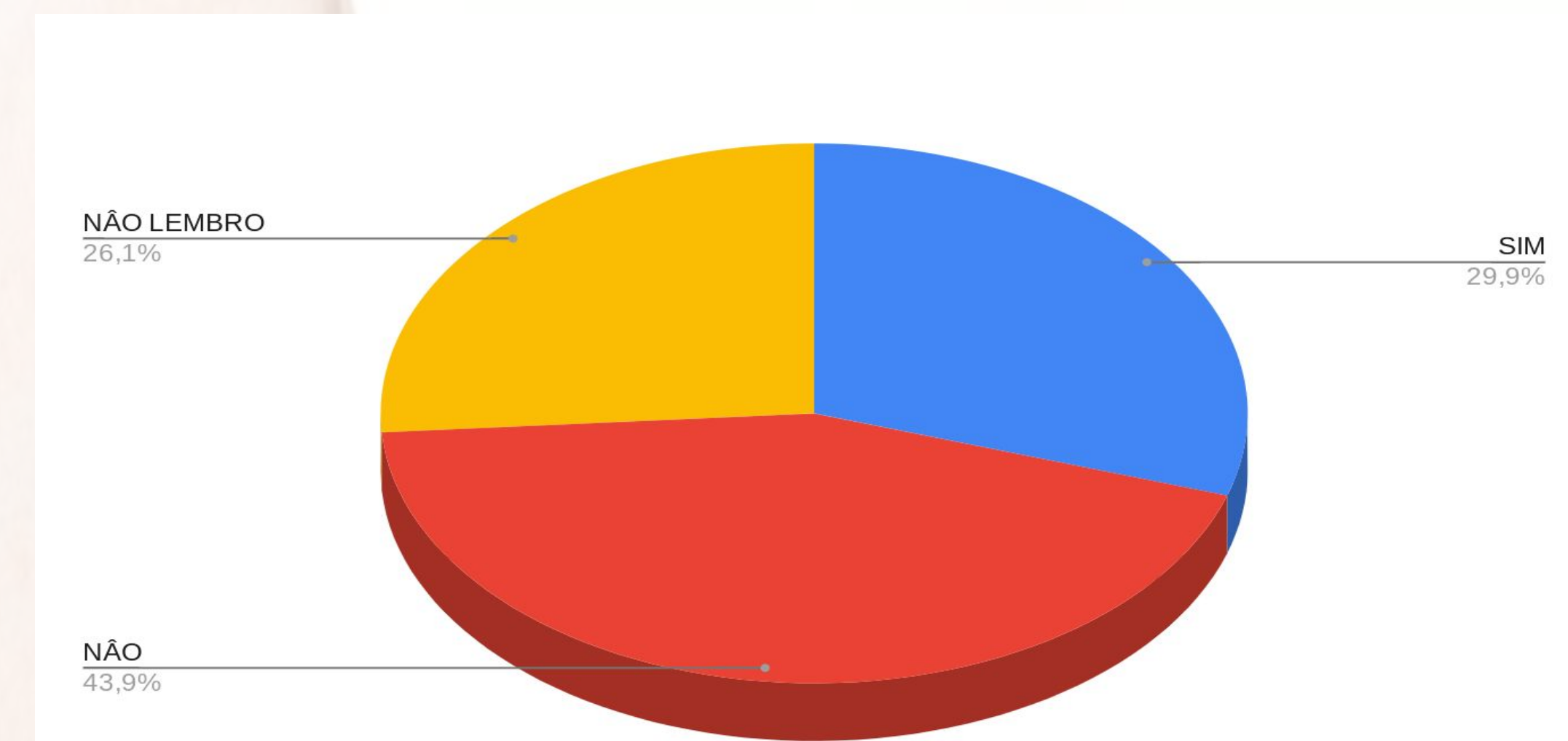
Este gráfico apresenta a escola e a rua como os principais locais onde ocorrem os atos de preconceito. Esse dado é importante para que a unidade escolar possa criar ações para diminuir essas situações.



A maioria das pessoas, neste gráfico, decidiram informar seus tipos de cabelos. Os principais resultados foram cacheado, liso e ondulado, respectivamente.

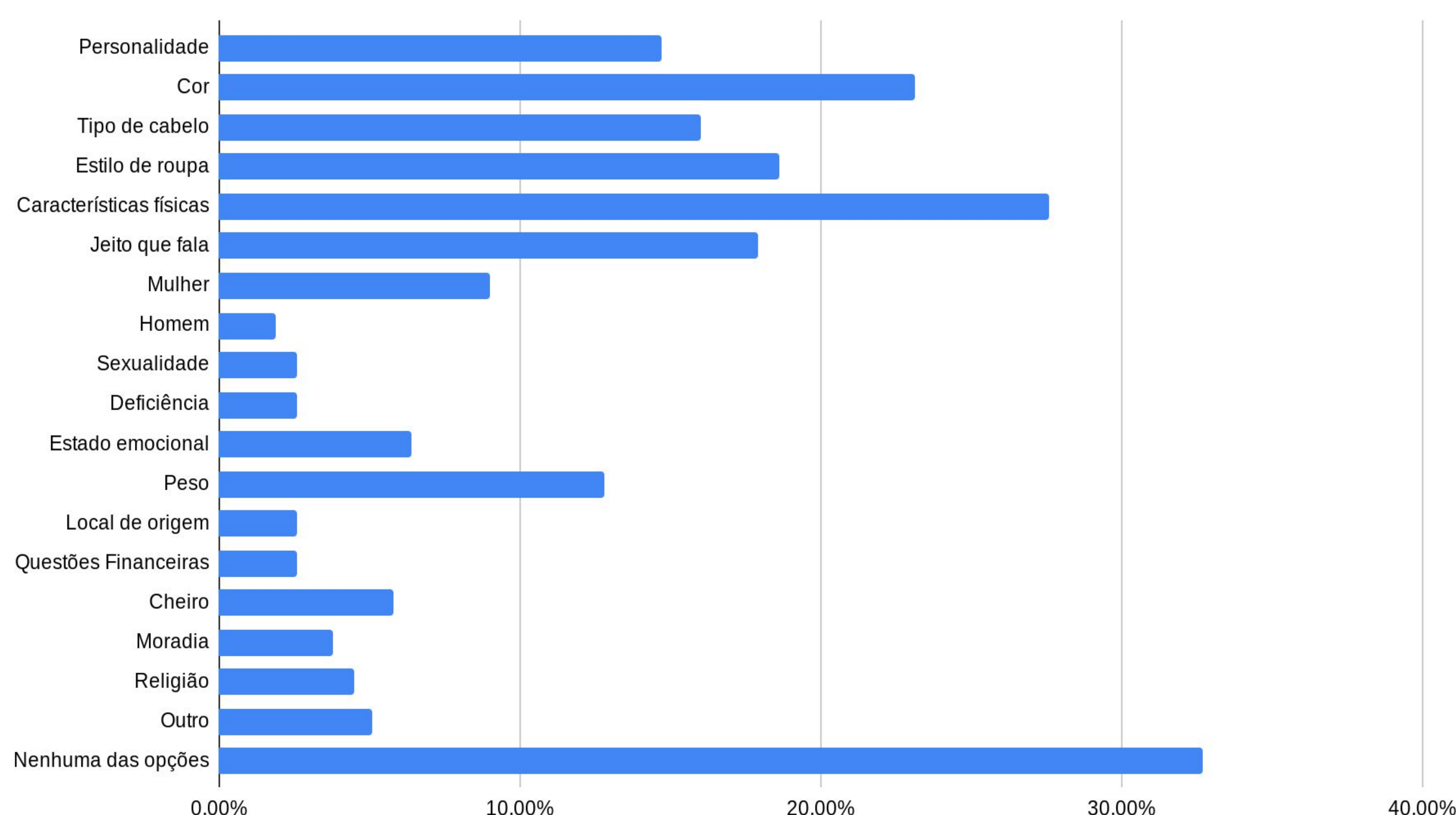


Com este gráfico percebe-se que a maior parte dos alunos afirmam não cometer preconceito. Entretanto, quase 30% responderam que já cometeram algum desses atos, sendo importante reforçar o trabalho sobre o tema.



A maioria dos alunos afirmaram que sofrem preconceito. Por isso, é uma grande preocupação para que a escola tome providências. Quanto ao tipo de preconceito sofrido, os dados mostram, com destaque, os relacionados: às características físicas, a cor, estilo de roupa e ao jeito que falam. Isso reforça, que os preconceitos estão mais associados a características físicas, principalmente relacionadas aos alunos autodeclarados pretos e pardos. Além desses, destacam-se a condição social e de acesso a roupas ou o modo de fala de outras regiões do país.

Tipos de preconceito vivenciados



Por fim, os alunos apresentaram possíveis ações para os casos de preconceito, como demonstra a tabela.

AÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Não sei.	18	11,6%
Ser preso.	24	15,3%
Multa.	6	3,9%
Algum tipo de punição	32	20,4%
Falar com familiar, adulto ou direção da escola	40	25,7%
Pedir desculpa e parar de fazer.	21	13,5%
Nada	7	4,5%
Cartazes, cartas, protestos, ensinamentos sobre o tema.	5	3,2%
Ajudar essa pessoa a parar.	3	1,9%

## Conclusões:

A partir da aplicação do questionário e análise estatística simples das respostas dos estudantes, foi possível concluir que:

- As características, como cor e tipo de cabelo são muito utilizadas em atos de preconceito e a escola é onde mais ocorre.
- Apesar da maior parte ser vítima, há uma parcela considerável que se declaram agentes de preconceito.
- As ações coletadas pelas respostas dos alunos indicam a importância das denúncias e escuta de pessoas de confiança. Também se acentuam as punições e a prisão, enquanto as atividades educativas pouco se destacaram.